

Conceitos de literatura e cultura

Eurídice Figueiredo (org.)
Juiz de Fora: Editora UFJF, Niterói:EdUFF, 2005.

Maisa Navarro
(Universidade Federal do Pará)

O propósito deste livro é o mapeamento de conceitos identitários e literários que surgiram desde as vanguardas e transitaram pelas Américas até o final do século XX a fim de lhes rastrear o sentido, a origem e, sobretudo, o entrecruzamento e a superposição de noções. Esses conceitos atentam para realidades culturais às vezes semelhantes, às vezes diferentes, e foram criados e utilizados por teóricos e críticos em várias partes do continente americano e no Caribe.

Resultado de um amplo trabalho de pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Trabalho (GT) da ANPOLL, o livro “Relações literárias interamericanas”, organiza-se em forma de um glossário em que constam 20 ensaios, referentes a 20 conceitos fundamentais do comparativismo interamericano. Os conceitos e os respectivos autores são os seguintes:

Americanidade e Americanização – Zilá Bernd
Antropofagia – Heloísa Toller Gomes
Barroco e neo-barroco – Heloísa Costa Milton
Boom e pós-boom – André Trouche
Crioulidade e crioulização – Magdala França Vianna
Entre-lugar – Nubia Hanciau
Heterogeneidade – Graciela Ortiz
Híbrido, hibridismo e hibridização – Stelamaris Coser
Identidade cultural e identidade nacional – Eurídice Figueiredo e Jovita Maria Gerheim Noronha
Indigenismo – Silvina Carrizo
Literaturas migrantes – Maria Bernadette Porto e Sonia Torres

Mestiçagem – Silvina Carrizo
Negritude, negrismo e literaturas de afro-descendentes -
Eurídice Figueiredo, Maria Consuelo Cunha Campos, Ana
Beatriz Gonçalves e Márcia Pessanha
Multiculturalismo e pluriculturalismo – Arnaldo Rosa Vianna
Pós-colonial – Eloína Prati dos Santos
Pós-moderno – Giséle Manganelli Fernandes
Realismo mágico e realismo maravilhoso – Antonio Roberto
Esteves e Eurídice Figueiredo
Regionalismo – Dilma Castelo Branco Diniz e Haydée Ri
beiro Coelho
Textualidades indígenas – Cláudia Neiva de Matos
Transculturação e transculturação narrativa – Lívia de Freitas Reis

Trata-se, portanto, de uma obra de referência, que conta com a participação de especialistas das várias literaturas nas quatro principais línguas das Américas (inglês, espanhol, francês e português), que podem dar conta da circulação destes conceitos, com as referências bibliográficas das fontes, as diversas significações que eles foram assumindo ao longo do tempo e do espaço percorridos. Muitas destas noções tentam definir o estatuto da cultura americana e, sobretudo, latino-americana, às vezes mais particularmente a literatura dos países das Américas em oposição à literatura européia. Os termos têm origens diversas, ora antropológicas, ora literárias, ora midiáticas.

O estudo das literaturas nacionais, de maneira estanque, às vezes impede a compreensão de que tendências surgidas em um país ou área lingüística têm correlação com outras muito mais amplas que atingem outras regiões da América e especialmente da América Latina. Assim, as interrelações que os autores dos diferentes ensaios revelam na presente obra devem suscitar outros desdobramentos a fim de se possam detectar os movimentos por que passam as literaturas do continente. Os autores ressaltam que, como um pensamento se inscreve na história de cada país, é preciso ter o cuidado de, ao usar um conceito surgido em outro espaço de enunciação, refazer todo o seu percurso a fim de não homogeneizá-lo, eliminando as nuances que constituem a riqueza e a produtividade que ele tinha em seu surgimento.

A literatura comparada no Brasil pode tirar partido das contribuições que os estudos culturais e pós-coloniais proporcionaram, sobretudo nas pesquisas sobre as questões identitárias, nacionais e transnacionais.